



# Coimbra

JORNAL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE

ANO I

28 DE ABRIL DE 1934

N.º 8

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção e Administração  
Associação Académica de Coimbra

Direcção e propriedade de  
Jorge de Moraes e António Cruz (editor)

Composto e Impresso na  
Casa Minerva — Coimbra

## Galeria de honra dos Estudantes da Universidade de Coimbra

MORTOS PELA PAZ NA GRANDE GUERRA

### AURÉLIO DE MENDONÇA E PINHO

**N**ASCEU em 12 de Junho de 1891, na freguesia de Açores, concelho de Celorico da Beira, e foi estudante da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra.

Foi provido a Alferes de Artilharia em 2 de Novembro de 1914, e em 20 de Janeiro de 1915, fazendo parte duma Expedição, embarcou para Angola.

Desembarcou na Metrópole, de regresso da Expedição, em princípios de 1916, tendo sido louvado, em *Ordem do Exército*, «pela forma como desempenhou os diversos serviços, fatigantes e de responsabilidade, que lhe fôram confiados, mostrando-se cumpridor, activo e muito dedicado pelo serviço».

Em 31 de Março de 1917 embarcou para França, fazendo parte do C. E. P. como tenente do Regimento de Artilharia n.º 2.

Fez parte da primeira Bateria de Artilharia Portuguesa de 75<sup>mm</sup>, que ocupou posição na frente Ocidental, Bateria que comandou com extrema dedicação durante alguns meses, após a promoção ao posto imediato do seu Capitão.

Era um dos observadores mais distintos de que a Artilharia Portuguesa se podia orgulhar, sagaz descobridor de posições de Morteiros e Metralhadoras inimigas, nunca hesitando em confirmar ou ampliar as observações colhidas do seu observatório de artilheiro, com os recursos que lhe fornecia a observação mais arriscada feita das próprias linhas de infantaria tornando-se sempre, e nisso está o seu maior elogio, conhecido e querido da Infantaria que a sua Bateria apoiava.

Criára por indução normas seguras da observação de terreno, que eram sempre ouvidas com interesse pelos seus Camaradas.

Informações dadas pelo Ministério da Guerra:

«Morreu no Comando da sua Bateria, na Batalha de 9 de Abril de 1918, quando cortadas as ligações saiu do posto dos telefonistas para de perto fiscalizar a acção das suas peças, mostrando a maior coragem e confirmando a grande dedicação pelo serviço que sempre manifestava». (Louvor publicado pela *Ordem de serviço* do C. E. P. n.º 133 de 18 de Julho de 1918). Condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe. *Ordem de Exército* n.º 13 (2.ª série) de 1918.



A COMISSÃO de Estudantes da Universidade de Coimbra que se propõe perpetuar numa lápide de mármore, a colocar nas paredes da Associação Académica, os nomes dos seus camaradas mortos pela Pátria durante a Grande Guerra, solicita, com o maior empenho, de todas as pessoas e entidades que a auxiliem indicando-lhes os nomes de estudantes da Universidade de Coimbra que saibam ter ali perdido a vida, e, bem assim, a sua naturalidade, Faculdade que frequentavam e Regimento em que serviam. Qualquer informação neste sentido, que penhoradamente se agradece, pode ser dirigida para a Redacção do jornal *Coimbra* instalada na Associação Académica — Rua Candido dos Reis.

TARDIAMENTE embora, não queremos deixar de nos referir à festa de caridade realizada nos salões da «Portugal e Colónias», a favor da obra de combate à mendicidade de Coimbra. Para os organizadores dessa festa, vão os nossos louvores: marcando pela sua distinção, essa festa deve ter resultado uma boa jornada em prol dos infelizes que por essas ruas estendem as mãos à caridade pública.

E, com os nossos louvores, vão também os nossos agradecimentos, —pela maneira gentil como foi tratado o representante de *Coimbra*.

PERANTE uma numerosa e selecta assistência, realizou uma brilhante conferência na Associação Académica, falando sobre Montaigne, o ilustre Professor sr. Dr. Rocha Brito. Presidiu à conferência o vice-Reitor da nossa Universidade, sr. Dr. Cabral Moncada.

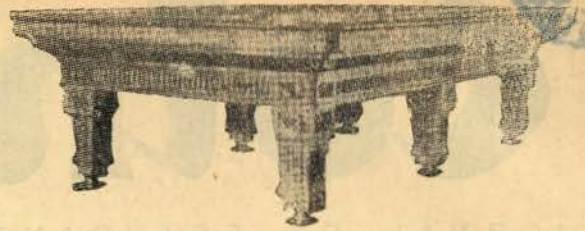
Que dizer de tão brilhante trabalho? Parece-nos que basta uma referência: foi mais uma grande e completa lição, uma daquelas lições que só o nosso distinto colaborador sr. Dr. Rocha Brito sabe fazer.



# Bilhares VITORIA

FABRICA DE BILHARES DE PRECISÃO

A mais importante Fabrica do País (no género)



AGENCIA EM LISBOA:

RUA DA VITORIA, 90 A 98

V.º Antonio Fusrtnau

PORTO

Telefone 2756

PORTUGAL

134, Rua dos Douradores, 2.º, E.

Telefone 20969

## Bolachas e Biscoitos

DA

# NACIONAL

A

GRANDE MARCA PORTUGUESA

## Oilina "LUX,"

Medicamento de base óleo de fígados de bacalhau vitaminado, com todos os hipofosfitos, sem paladar ou cheiro ao óleo e útil no raquitismo, fraqueza geral, tuberculose ossea, etc.

Depósito geral: **Laboratório "LUX,"** COIMBRA

Os Ex.<sup>mos</sup> Clínicos peçam amostras ao Laboratório)

## LEITARIA CONIMBRICENSE

RUA VISCONDE DA LUZ

Chás-concêrtos às Quintas-feiras e Sábados, abrilhantado por um tereçto  
O CAFÉ PREFERIDO PELOS ESTUDANTES

**O fato faz o homem. E a  
Alfaiataria Coimbra  
faz o fato.**

A casa preferida por todos que vestem bem.

RUA FERREIRA BORGES

**Camisaria Pedrosa** Só nesta casa V.

Largo Miguel Bombarda  
COIMBRA

Ex.<sup>as</sup> encontram o  
sortido completo

em Camisaria e calçado a preços fora do vulgar.

Brindes em compras de 200\$00.



# O Orfeon e o seu programa

## Parte esta noite para Lisboa o Orfeon Académico de Coimbra

Foi a noite passada, no comboio correio, que parte para a Capital, onde vai dar dois saraus no Coliseu dos Recreios, o glorioso Orfeon dos estudantes de Coimbra.

Pelo exito sempre obtido naquela cidade e ainda porque aquele agrupamento artístico se encontra actualmelmente em esplendida forma, mercê da notável direcção do seu sub-regente Raposo Marques, em nada desmerecendo a justa forma e reconhecimento renome do tempo de Antonio Joyce, é lógico esperar-se que o Orfeon venha mais uma vez coroado de glória.

Apresentando-se com um programa magnífico, escrupulosamente seleccionado, o público de Lisboa, tal como o de Coimbra na sua festa do passado dia 23, não lhe regateará os mais calorosos aplausos.

Estamos, pois, certos do entusiasmo com que Lisboa vai acolher a nossa melhor embaixada artística, e da magnífica recordação que os seus dois espectáculos ali vão deixar.

No seu regresso, o Orfeon Académico de Coimbra passará pelas Caldas da Rainha, onde se apresentará com o mesmo programa no próximo dia 30.

Um vez em Coimbra, o Orfeon continuará imediatamente a sua preparação para a viagem que tenciona fazer ao Brazil nas próximas férias grandes.

Otilio de Figueiredo, presidente do Orfeon, rapaz cheio de qualidades e iniciativa, informa-nos gentilmente:

— Estou convencidíssimo que a viagem ao Brazil será um facto no próximo mês de Agosto. Estão bem encaminhadas demarches no sentido do Governo subsidiar a nossa viagem, estando o sr. dr. Oliveira Salazar a apreciar um relatório-projecto que lhe apresentamos.

— Sou optimista, continua o nosso entrevistado, e não posso

pensar mal duma viagem que, encarada debaixo de qualquer ponto de vista, só deixa prever um êxito formidável!...

— Há já um grande entusiasmo no Brazil, como bem o demonstra



RAPOZO MARQUES

Sub-regente do Orfeon Académico de Coimbra e crêdor do maior reconhecimento do mesmo Orfeon

vasta correspondencia que de lá temos recebido.

— Contamos incondicionalmente com o auxilio da Colonia Portuguesa e com a simpatia de todos os brasileiros.

— Conseguimos também consideráveis facilidades na Loyd Brasileiro e certamente viajaremos nos barcos dessa Companhia.

E, terminando:

— Não vamos ao Brazil simplesmente em viagem de recreio, mas sim convictos de que a nossa embaixada vai contribuir para estreitar os laços de fraterna amizade luso-brasileira; procuramos ainda dar alento àqueles que moirejam longe da sua Pátria, levando-lhes com as nossas canções, que deles são também, saudades do berço onde nasceram!

— A' nossa embaixada reveste um cunho cultural e artístico; tencionamos convidar alguns dos nos-

O GOVERNO da República acaba de condecorar o nosso particular amigo Sr. Menezes e Castro, Presidente da Associação Comercial desta cidade e grande Amigo dos estudantes.

Com um abraço, vai tóda a nossa concordância com o gesto do Governo, que soube galardoar quem tão desinteressadamente se bate pela causa do próximo.

REGRESSOU, ha tempo, de Berlim, onde esteve a reger, na Universidade, um curso de Lingua Portuguesa, o ilustre professor da Faculdade de Letras Sr. Dr. João Providência de Sousa e Costa.

Os nossos respeitosos cumprimentos, com a maior admiração pela sua grande obra de propaganda do nosso país no estrangeiro.

A ADMINISTRAÇÃO do *Coimbra*, participa aos seus estimados assinantes que vai remeter, à cobrança, os recibos respeitantes à primeira série deste jornal.

Todos avaliam as dificuldades com que se mantém um jornal desta feição. Por êste motivo, esperamos que todos facilitem a cobrança a que se vai proceder.

ACABA dé ser posto à venda mais um livro—*Caminhos de Fogo*— obra do nosso colega da Faculdade de Direito, Edgar Carneiro, a que brevemente havemos de fazer referências.

Ao autor, desde já dirigimos, com grande prazer, as mais vivas felicitações.

sos Mestres que assumirão o encargo da primeira parte do programa da nossa embaixada, enquanto nós nos esforçaremos por não desmerecê-la no que diz respeito à parte artística.

E assim, perante uma iniciativa de tal vulto, que tanto nos prestigiaria a todos, justo será que o Governo dê ao glorioso Orfeon Académico de Coimbra as facilidades que lhe são indispensáveis.

Aqui registamos, com prazer e desde já, o nosso mais caloroso aplauso.



# Os Carvoeiros na Flandres

*Deixei a capa e a batina,  
O Mondêgo e o Choupal...  
...E os olhos d'uma menina  
Troquei-os p'la barretina  
Das tropas de Portugal.*

*E de bom grado, contente,  
Deixo os penêdos do Serra,  
Onde brinquei dôcemente,  
P'ra defender esta gente  
Que vive na nossa Terra.*

(«Ao partir» das *Trovas de Flandres*, de António Pires Antunes, Estudante de Direito da Universidade de Coimbra em 1915-16 e valoroso Combatente da Grande Guerra em França, como cabo no Batalhão de Infantaria n.º 21, como Aspirante no 9 e como Alferes no 14).

Numa manhã de fins de Outubro de mil novecentos e quinze, junto da *Porta Ferreira* da velha Universidade de Coimbra, um grupo de Estudantes distribuía fortes *pastadas* pelos *caloiros* de Direito, que vinham saindo, apressados, da aula de Romano.

Dentre estes, destacava-se um espadaúdo beirão que, com indiferença se sujeitava aos maus tratos dos *Veteranos*, quando, de repente, um dos assistentes foi mimoseado com dois tremendos sócos que lhe fizeram saltar o sangue do nariz. O nosso Caloiro, autor daquela proeza, foi imediatamente cercado por todos os do Grupo que, apesar do respeito que o seu atletico físico lhes impunha, pretendiam sová-lo, bem sovado.

Livrou-se chamando a atenção para a indumentária do paciente, exclamando: — «Se é *praxista*, calce umas botas pretas e não uns sapatos amarelos»...

Reconhecida a justiça da observação, ficou êle protegido para o futuro, porque não era amigo para rejeitar. Chamava-se *António Martins Simão*; era natural de Valdujo, concelho de Trancoso do Distrito da Guarda; tinha vinte anos e vivia na Rua da Matemática.

Eram seus companheiros predilectos o Padre Paulo Evaristo Alves, então também caloiro de Direito e dois *Bichos* do Liceu «Dr. José Falcão»: Amadeu da Paz Olímpio, de 16 anos, do 6.º ano de ciências, e quem estas linhas escreve, de 17 anos, do 7.º ano, também de ciências.

O seu lindo cabelo que, pelas *Trupes Praxistas*, fôra sempre respeitado, caía ingloriamente em Janeiro de 1916 numa Caserna do Regimento de Infantaria n.º 23, onde assentou praça como recrutado.

Em 9 de Março a Alemanha declarou Guerra a Portugal, intensi-

ficando-se, por isso, a propaganda da nossa intervenção armada.

Numa tarde de Abril, em passeio comnôco, seus companheiros mais novos, diz: — «Qualquer dia o vosso amigo está na França de onde vos há-de trazer dois *boches* pelas orlhas...»

— «Se tu fôres, respondemos, conta comnôco para te guardarmos as costas».

— «Aquilo é só para Homens... Não há meios bilhetes...»

— «Pois também havemos de ir... Os Homens não se medem aos palmos...»

Com efeito, em Maio seguinte assentavamos praça, como voluntários, no Regimento do *Martins* e em 21 de Fevereiro de 1917 saíu de Coimbra para França o 1.º Batalhão daquêle Regimento, levando, além de outros Estudantes, os três Amigos.

A partida e na Estação Velha, capas no ar e piadas alegres da Rapaziada Amiga, de mistura com as lágrimas e gritos das Tricatinhas e Mulheres dos arredores que se despediam dos entes queridos. Nos lábios dos que partem a *Portuguesa* e muitas esperanças... Havemos de voltar. Em principios de Maio recebemos o «Batismo de Fôgo» nas Trincheiras da Flandres. Muita falta de oficiais e sômos mandados para uma escola ingleza «A First Army School» onde, junto dos *Tomies*, fizemos a Escola de Officiais Milicianos.

Entre os jôgos desportivos que ali realizavamos, havia um — «A luta a cavalo» — em que montando uns nos outros, tratávamos de lançar por terra todos os adversários!... O nosso *Martins* costumava montar um atletico Escocêz e àquele par não havia quem resistisse. O Escocêz orgulhava-se do Cavaleiro e logo que começava o jôgo, procurava-o para constituirem o «Grupo invencível»...

Era o campeão no lançamento de granadas de mão, se bem que era exímio em todos os exercícos.

Até aqui vivemos sempre juntos. Mas as vicissitudes da Guerra obrigaram-nos ao apartamento que teve lugar em principios de Agôsto, quando promovidos a Aspirantes. O *Martins* foi colocado no 35; o Olímpio no 12 e eu no 34. Poucos dias depois, na madrugada de 14 de Agôsto foi o 35 atacado pelos Alemães que chegaram a penetrar na sua primeira linha.

Fôram repellidos por um oportuno contra-ataque, organizado e comandado pelo Heróico Alferes Dr. Hernani Cidade e em que tomou

parte o nosso amigo *Martins*, que, forte e desempoeirado, foi logo notado pelo inimigo, que aind o feriu numa perna, tendo de baixar a um Hospital de Sangue. Em desassete de Setembro éramos tódos três promovidos a Alferes depois de termos feito umas patrulhas de combate, tendo o Olímpio, em uma delas, penetrado na segunda linha Alemã.

Em 10 de Fevereiro de 1918 vim a Portugal, no gôso de licença de Campanha, pelo que fui considerado o mais feliz dos três.

Em dezoito de Março foi o Olímpio ferido na mão esquerda por um estilhaço de granada, baixando a uma Ambulancia de frente.

Em 21 do mesmo mês e quando o *Martins* se encontrava na Primeira linha, comandando um polotão do Batalhão de Infantaria n.º 1 foi êle ferido gravemente por uma granada que matou o seu comandante de Companhia, Tenente Gerald. Arrastou-se a custo par um travez e ali foi novamente atingido por uma outra granada.

Quasi sem vida, é conduzido á Ambulancia onde o Olímpio fôra tratado do ferimento da mão, mas já ali o não encontrou, por haver sido evacuado para um Hospital da retaguarda. Assim o *Martins* exalou o último suspiro longe dos seus e dos Amigos. Ainda eu me encontrava em Portugal quando recebi esta tristíssima noticia.

Voltei a França e não me esqueci de visitar a sua Campa, prestando-lhe as minhas homenagens com uma sentida prece.

Acabou a Guerra com a vitoria dos Aliados.

O Olímpio ostenta no peito uma «*Cruz de Guerra*» que galhardamente ganhou aos 18 anos de idade.

Eu tenho na minha fôlha de serviço um louvôr que o Ministro da Guerra de então me concedeu em órdem do Exército.

E o *Martins*? ...

Esse tem sómento a Saudade dos Amigos e sôbre a Sepultura em que repousa, nos lamacentos campos de Flandres, a seguinte inscrição:

*Alferes António Martins Simão*

Môrto em Combate, em 21-3-1918.

Fômos seus Companheiros nas horas felizes e despreocupadas da Lusa-Atênas. Seguimo-lo nas horas amargas e incertas da Batalha. Não quiz Deus que o acompanhássemos na hora em que serena e corajosa-



# FOOT-BALL

## O encontro Académica - F. C. do Porto

No passado domingo os campeões de Coimbra e Porto realizaram um encontro de beneficência.

Teem-se ouvido louvores ao sr. Comandante da Polícia pela sua feliz organização, angariando donativos para levar a cabo uma obra de vulto, que consiste na extinção da mendicidade.

Estamos de acôrdo com êsses louvores, achamo-los merecidos e daqui nos associamos a essa homenagem. O que não achamos lógico é que se esqueçam de ilogiar também a Associação Académica, que foi indiscutivelmente a principal benemerita.

O club académico, cedeu para aquêlê encontro o seu *team de honra* gratuitamente, não cobrou um centavo de percentagem pelo campo e até os seus associados não utilizaram o desconto a que costumam ter direito.

Isto representa muito, e sem êstes factores a receita nunca podia ter atingido a soma que atingiu.

O Foot-ball Club do Porto veio a Coimbra por um preço barato, como não costumam deslocar-se grupos daquela categoria. Mas nem por isso os seus jogadores deixaram de receber 50\$00 cada um!...

Isto é uma verdade que não podemos esconder, para pôr em realce o desinteresse com que a Associação Académica tomou parte no festival de Santa Cruz.

Os estudantes de Coimbra estão sempre prontos a auxiliar as festas de caridade e já que mais ninguem se lembra de salientar o facto, seja-nos permitido o direito de o dizer e de o proclamar com orgulho.

O jogo só teve de notável a inergia com que foi disputado. O mau tempo transformou o campo num verdadeiro lamaçal, que prejudicou grandemente a exhibição das duas

equipes. Em tempo sêco o público teria presenciado uma das melhores tardes de foot-ball da época.

No entanto, o encontro não desagradou, antes pelo contrario. O resultado é que não está absolutamente justo, pois a Académica não merecia um tão pesado score.

Terminou a 1.ª parte a perder por 3-2, quando jogou de igual para igual, perdendo por infelicidade algumas boas oportunidades para marcar, entre elas um *penalty*.

No segundo tempo o Porto foi superior, mas o *team* académico nunca se deixou esmagar, antes deu a réplica, apróximando-se frequentes vezes das rêdes portuenses.

No Porto, Waldemar, Pinga, Nunes e A. Pereira foram os melhores. A exhibição em conjunto não foi o que podia ser, devido ao tempo, mas nem por isso o grupo deixou de mostrar a grande classe que o tem afirmado como uma das melhores equipes portuguezas. A linha apresentada foi a seguinte: S. Reis, Jerónimo, Castro, Zeferino, A. Pereira, Nova, C. Mesquita, Waldemar, Acácio, Pinga e Nunes.

Na Académica dois homens sobressaíram a grande altura, Rui e Pimenta. O primeiro dêstes jogadores, em confronto com Acácio, foi-lhe de longe superior, demonstrando mais uma vez quanto foi injusta a sua não inclusão como efectivo do grupo nacional.

Pimenta fez no seu novo lugar de médio muito melhor do que tem feito ultimamente a extremo.

Os restantes não desmancharam o conjunto esforçando-se todos, sem uma baixa de inergia. Abreu foi o mais fraquito, mostrando-se pouco decidido.

O grupo alinhou: Abreu, V. Pinto, Cristovam, Tara, Filipe, Pimenta, Portugam, Isabelinha, Rui, Ladeira e Mário.

Continuaram a faltar Albano e Camarate, tendo também Isabe-

linha sido substituído no 2.º tempo por estar magoado.

Gabriel da Fonsêca arbitrou e não agradou aos portuenses. Realmente não foi feliz na sua arbitragem, mas esteve longe de ser parcial. O *penalty* que assinalou ao Porto, foi justo pois S. Reis deu dentro da área um pontapé mal intencionado a um avançado.

Marcou certas faltas a meio terreno por vezes mal julgadas, mas daí a ser parcial vai uma grande distância.

Esteve longe de igualar o portuense David Costa, que tão más recordações tem deixado ao *team* da Académica.

O público foi numeroso. Apesar do mau tempo não deixou de se associar à festa cujo fim é tão altruista, como já dissemos, e os organizadores devem sentir-se satisfeitos, pois a receita deve-os ter compensado dos maus bocados passados antes do encontro.

A. Sampaio

## Os Carvoeiros na Flandres

(Conclusão da pág. 4)

mente derramou o seu sangue por esta Patria que estremecia.

Resta-nos a recordação e a saudade daquele grande e bom Amigo.

Pelo que deixou exposto se pode avaliar com que religiosa satisfação verei o seu *Nóme* numa das paredes da Associação Académica, edificio que na noite de 25 de Novembro de 1921 foi tão ousadamente conquistado pelos estudantes de então, á frente dos quais se encontravam o Padre Paulo Fvaristo Alves e Doutor Fernandes Martins, seus antigos condiscipulos.

José Simões Saratva

Este número foi visado pela Comissão de Censura.



# ACADEMICOS!...

Comprai as vossas  
camisas,  
peugas,  
luvas e demais  
artigos na  
acreditada  
casa

**João Mendes, L. da**

# A Orchidea

DE

**José Joaquim da Cunha Melo**

Fábrica de Coroas, Flores Artificiais  
e aprestos para as mesmas



Telefone 4078

94, Rua das Flores, 102

PORTO

Vem a Coimbra? Siga  
o nosso conselho:

Hospede-se nos

HOTEL AVENIDA

COIMBRA HOTEL

(Recomendados pela Sociedade de  
Propaganda de Portugal)

Direcção de: Filipe Pais Fidalgo

Em Lisboa o Hotel preferido pelos estudantes de Coimbra é o

## Suisso Atlantico Hotel

COSINHA HIGIENICA

QUARTOS ESPLENDIDOS

Preços especiais para excursões

Rua da Glória, 3

LISBOA

## LOJA DAS MEIAS

DE

**J. Lopes de Carvalho**

102 — Rua Ferreira Borges — 106

COIMBRA aos : mais : baixos : preços

Luvas, Artigos de Malha, Peugas,  
Meias, Camisaria, Gravataria,

O melhor sortido

## LOJA DOS PANOS

DE

António Alves Caldeira

RUA VISCONDE DA LUZ, 32 — COIMBRA

GRANDES SALDOS DE MALHAS,  
MEIAS, PEUGAS, TWEEDS E CREPES DA CHINA

★ ★

ESPECIALIDADES EM PANOS BRANCOS  
E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

# Floromentol

O **Floromentol** é um grande desinfectante das  
vias respiratórias, de efeitos maravilhosos na tosse,  
bronquites, anginas e infecções da boca. Os bons  
resultados do **Floromentol** tornaram este pro-  
duto bem conhecido em todo o país.

Depósito Geral:

**Laboratório da Farmácia Pereira**  
COIMBRA



# ESFÍNGICA

*Naquela tarde baça e pálida de Outono  
em teus olhos vogava uma tristeza fria ...  
nos meus braços teu corpo esbelto enlanguescia  
como haste pendida em lânguido abandono ...*

*As tuas mãos de névoa, as tuas mãos de sêda  
com que febre as beijei numa ânsia torturada,  
como uma borboleta ingénua e desvairada  
que se abraza contente em estranha labareda!*

*Só mais tarde notei essa frieza calma  
— a renúncia cruel que te invadia a alma,  
quando, dentro de mim, um sonho refloria.*

*E nunca soube, ao certo, o gélido motivo  
porque é que nessa tarde em teu olhar esquivo  
vogava, brandamente, uma tristeza fria ...*

JOAQUIM VEIGA

## VIAGENS ACADÉMICAS

Parece estar assente que a Tuna Académica de Coimbra, Agremiação de gloriosíssimas tradições, visitará as nossas Ilhas da Madeira e Açores nas próximas férias do Natal.

A ser assim, não podemos deixar de felicitar calorosamente a Tuna Académica por tão feliz iniciativa.

Os rapazes da Tuna vão ter ocasião de admirar a mais maravilhosa paisagem que jámais imaginaram!

A Madeira, a quem o Mundo chama a *Pérola do Oceano*, é sem duvida alguma a Obra Prima dos nossos descobrimentos! E tentar falar de suas belezas e ousar descrever a maravilha!

Ali vai a Tuna Académica encontrar o mais fraternal acolhimento e gosar o mais saudável convívio!

E' Governador daquela encantada

Ilha o sr. Dr. Caldeira Coelho, grande amigo de Coimbra e foi presidente da Tuna Académica quando, há 20 anos, ela visitou a Madeira pela primeira vez.

Ali vivem também muitos médicos, advogados e magistrados que ainda se não esqueceram que por aqui passaram e aqui viveram os mais saudáveis dias da sua vida.

As Ilhas dos Açores são também um encantamento!

Não esqueçamos ainda o deslumbramento, a beleza de sonho, que sensibiliza o viajante ao admirar a Lagoa das Sete Cidades, na Ilha de S. Miguel!...

Rapazes da Tuna! *Coimbra* felicita-vos e aconselha-vos a trabalhar, se quizerdes ter uma vez na vida a verdadeira sensação da maravilha!...

Do nosso colega *Diári*  
de Lisboa, transcrevemos:

### Noticias d

unchal, 2.

*Mal decidido* — Causou má impressão um artigo publicado por um quintanista de Direito que fez parte da excursão á Madeira, que com tanto carinho foi recebida, no qual se fazem referências pouco lisongeiras aos madeirenses, exagerando-se a sua fala e os seus costumes.

Gusta-nos profundamente acreditar que esta noticia corresponda á verdade, tão injusta seria a attitude a que se refere, pois quem escreve estas linhas acompanhou, a convite dos quintanistas de Direito da Universidade de Lisboa, aquella excursão e viu quanto carinho e gentileza todos os Madeirenses dispensaram aos estudantes do Continente que visitaram a Madeira.

Mas se não há equívoco de informação, desassombradamente lavramos aqui o nosso protesto, pois não foi nunca próprio de um de estudante de Coimbra corresponder com indelicadezas a homenagens recebidas.

### Cine-Teatro Sousa Bastos

||| Telefone 600—Cinema Sonoro |||

HOJE-Sabado, 21 — Às 21 e 15-HOJE

### RASPUTINE e a IMPERATRIZ

### Teatro Avenida

Cinema Sonoro  
Telef. n.º 99

HOJE  
Sábado  
28  
às 21 horas

AMOR  
QUE NÃO  
MORREU

OURIVESARIA

BRINCA

O MAIOR SORTIDO

### CAFÉ LUSITANO

DE

EDUARDO DIAS MARTINS PEREIRA

Rua Candido Reis, 2 — Telefone 785

COIMBRA

O café mais moderno da alta,  
preferido por todos os estudantes  
Optimas instalações e um serviço  
esplendido



# Previsões duma vidente

(Carta aberta ao Senhor Acaso)

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

E' V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Acaso, o bode expiatório a quem cabe agüentar as responsabilidades com que o culpam aquêles que, fortes ou tal se julgando, não querem—sincera ou fingidamente—crêr em superstições, quiromâncias, previsões ou outras patéticas de tal quilate.

Esta qualificação de *patéticas* às restantes magias que eu não quiz—ou não soube—enumerar far-lhe-á acreditar que também eu não sou supersticioso. De boa vontade diria a V. Ex.<sup>a</sup> se, sendo assim, pertenço ao primeiro ou ao segundo numero, isto é, se de facto o não sou ou se finjo não o ser mas, francamente, nem mesmo eu o sei. E não o sei porque bastantes vezes tenho sentido o meu espirito perturbado ante o desenrolar de cenas que, por culpa da minha fatal carência de conhecimentos, não posso, de forma alguma qualificar.

E, senhor Acaso, sabe V. Ex.<sup>a</sup> qual o meu procedimento quando nessas circunstâncias? Deve sabê-lo porque lhe sofre as conseqüências. Mas, se não sabe, vou dizer-lho: Depois duns breves—mesmo muito breves—momentos de hesitação, acabo por atirar com as causas dessas cenas para os robustos hombros de V. Ex.<sup>a</sup>

Por diversas vezes, nestes ultimos tempos, me vi na dura necessidade de assim proceder. Um natural ressentimento da sua parte, ante tal attitude, é a causa desta carta em que vou, se me dá licença, explicar-lhe a razão porque da sua paciência vou abusando:

No inicio do ano que mansamente vai correndo—como sempre acontece ao despontar um novo ano—caiu, de mil e uma canêtas e de outras tantas—ou mais—bôcas, um autêntico chuva de previsões sôbre os acontecimentos que o jovem 1934 nos traria no seu pleno de incognitas e bojudo ventre.

Das mais citadas nos periódicos fôram, como V. Ex.<sup>a</sup> deve ter tido conhecimento, as da vidente francesa M.<sup>lle</sup> Lallemand que resavam o seguinte:

1.<sup>a</sup>) *Um grande escândalo financeiro que faria ruído em França.*

2.<sup>a</sup>) *Um pequeno atrito com a Inglaterra que seria passageiro e que provocaria, afinal, a aproximação de interesses comuns.*

3.<sup>a</sup>) *O chefe dum grande país vizinho da França desapareceria por virtude de acidente.*

4.<sup>a</sup>) *Dois homens políticos franceses, um idoso, outro não, teriam a mesma sorte brutal.*

E eis, senhor Acaso, alguns dos factos mais importantes—que me abstenho de comentar—ocorridos já no novo ano:

1.<sup>o</sup>) *A burla de Stavisky.*

2.<sup>o</sup>) *A questão entre a França e a Inglaterra por causa das pautas aduaneiras.*

3.<sup>o</sup>) *A trágica morte do Rei Alberto da Bélgica.*

Da 2.<sup>a</sup> previsão algo há já efectivado, embora não se conheça ainda o epilogo e da 4.<sup>a</sup> há, sintomatica, a subida ao poder dum idoso politico francês. Que o remate daquela seja tão conforme as previsões da vidente francesa como desejo que longe ande da verdade a conclusão da 4.<sup>a</sup>.

Deixou-me apatetado—é o termo--este frio desenrolar de acontecimentos em observância fiel ao prognosticar de M.<sup>lle</sup> Lallemand.

E é por isso mesmo que—depois de hesitar os tais momentos—a V. Ex.<sup>a</sup> venho atribuindo esta série de seqüências.

Perdôe-me, senhor Acaso, o mau jeito.

Eu sei que me perdôa porque todos nós conhecemos as magnificas costas—com muitos palmos de largura—que V. Ex.<sup>a</sup> de há longos séculos vem usando. E é certo da sua permissão para prosseguir no uso e abuso de tais costas que se subscreve o

Muito e muito obrigado

MANUEL ALBUQUERQUE

A Academia de Coimbra sauda o nobre povo da Madeira, abraçando os seus Irmãos mais velhos daquela formosa Ilha, e agradece, com a maior ternura, todo o carinho com que foi evocado o seu nome durante a estada ali dos quintanistas de Direito da Universidade de Lisboa, na sua última excursão.

ANTONIO ARRUDA FERRER CORREIA

Presidente da Associação Académica de Coimbra